

EDUARDO DE CARVALHO CHAVES NETO
ANA ROSA LIMA LOUREIRO DE AMORIM

A ÚLTIMA ESCOLHA

Autonomia do Paciente, Economia Comportamental
e Políticas Públicas sobre o fim da vida:
Experiências Internacionais e o Brasil

EDITORA LUMEN JURIS
RIO DE JANEIRO
2026

Sumário

Prefácio	XVII
1 Introdução.....	1
2 Fundamentos bioéticos, jurídicos e comportamentais do direito de morrer.....	9
2.1 Definição conceitual.....	9
2.2 Fundamentos bioéticos do fim da vida	13
2.3 Autonomia, dignidade e direito de morrer.....	14
2.4 Economia comportamental, nudges e decisões em terminalidade	20
2.4.1 Economia comportamental e nudges aplicados às políticas públicas de terminalidade	24
2.4.1.1 Possibilidades de aplicação em políticas públicas brasileiras.....	24
2.5 Letramento em Saúde e capacidade decisória	25
2.6 Revisão sistemática: método	26
2.6.1 Fontes e extração de dados	28
2.6.2 Filtragem dos registros	29
2.6.3 Fluxograma Prisma	31
2.7 Resultados.....	33
2.7.1 Atitudes e valores sociais sobre a morte assistida	39
2.7.2 Percepções clínicas e bioéticas do desejo de morrer.....	40
2.7.3 O papel das diretivas antecipadas e da comunicação clínica	41
2.7.4 Considerações transversais e padrões emergentes ..	42
2.8 Discussão	43

2.9 Implicações para políticas públicas.....	48
2.10 Considerações finais.....	51
3 Direito de morrer e política pública:	
análise bibliométrica.....	55
3.1 Método	56
3.2 Dados.....	57
3.3 Resultados bibliométricos	58
3.4 Discussão	80
3.5 Considerações finais.....	82
4. Políticas estrangeiras sobre o tema.....	85
4.1 Introdução	85
4.2 Método do estudo comparado.....	87
4.3 Estados Unidos: direito de recusa, precedentes e medical aid in dying.....	88
4.4 Holanda: legalização, salvaguardas e evolução recente ...	91
4.5 Bélgica: expansão e debate sobre menores.....	93
4.6 Portugal: processo legislativo, vetos e lei vigente.....	94
4.7 Uruguai: marco regional e tradição do <i>homicídio piedoso</i>	95
4.8 Canadá: MAID, controvérsias bioéticas e critérios clínicos	95
4.9 Colômbia: via constitucional e lacuna legislativa	97
4.10 Nova Zelândia: referendo, desenho institucional e implementação	98
4.11 China: bioética relacional, vulnerabilidade e limites culturais da autonomia no fim da vida	99

4.12 África do Sul: Bioética, Dignidade e Morte Assistida na: decisões judiciais, prática médica e limites comportamentais da autonomia.....	102
4.13 Brasil: primeiros movimentos normativos e barreiras	106
4.14 Síntese comparativa das experiências estrangeiras sobre o direito de morrer.....	108
4.15 Similitude entre Brasil e República da Irlanda.....	111
4.15.1 A arquitetura regulatória irlandesa: estudo de caso.....	111
4.15.2 Dinâmica da reforma legislativa.....	113
4.15.3 Posição institucional e dissenso médico.....	114
4.15.4 Letramento, racionalidade limitada e arquitetura decisória.....	115
4.16 Considerações finais.....	119
5. Vulnerabilidade do paciente em terminalidade: autonomia, letramento em saúde, dignidade e complexidade decisória	121
5.1 Introdução	121
5.2 A Multidimensionalidade da vulnerabilidade	122
5.2.1 Vulnerabilidade física e sofrimento total	122
5.2.2 Vulnerabilidade psicológica e existencial.....	123
5.2.3 Vulnerabilidade relacional e familiar	124
5.2.4 Vulnerabilidade estrutural e institucional.....	124
5.2.5 Vulnerabilidade da dignidade e identidade.....	125
5.3 Vulnerabilidade decisória e economia comportamental	126
5.4 Letramento em saúde paliativa e qualificação da autonomia.....	126

5.5 Tomada de decisão em terminalidade: bioética, autonomia legal e diretivas antecipadas de vontade	127
5.6 Intervenções centradas na dignidade	129
6. A Última Escolha: Autonomia, Memória e Dignidade Humana na Era da Tecnocracia Algorítmica	133
6.1 Introdução	133
6.2 Da Autonomia Iluminista à Autonomia Algorítmica	136
6.3 A Tecnocracia Algorítmica e a Transformação da Decisão Moral	141
6.4 Memória, Identidade e a Ilusão da Liberdade	146
Conclusão geral	133
Referências	137
Material Complementar	173